



**Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena
Bacharelado em Ciências Contábeis**

AS EVIDENCIAÇÕES DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEOLINDO FRANCISQUETTI

Juina-MT

2009

DEOLINDO FRANCISQUETTI

AS EVIDENCIAÇÕES DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof.^a Mestre Ahiram Cardoso Silva Lima.
Orientadora

Juina-MT
2009

DEOLINDO FRANCISQUETTI

AS EVIDENCIAÇÕES DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Monografia apresentada em 02 de julho de 2009 e aprovada pela Banca Examinadora, constituída pelos professores:

Ms. Ahiram Cardoso Silva Lima
Orientadora – Presidente da Banca

Cláudio Luís Lima dos Santos
Componente da Banca

Elenice Cardoso Azevedo
Componente da Banca

Juína, 02 de julho de 2009

À Luiza, minha esposa, por todo o comprometimento e comunhão durante todas as nossas vidas e, em especial, nesta mais recente etapa conquistada que é nossa!.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, Nosso Pai, o dom da vida por ter concedido-me todas as graças necessárias e a companhia das pessoas que fizeram toda a diferença para que eu chegasse até aqui. Agradeço também a meus filhos Alessandro, Anderson, Ana Luiza e Junior que sempre foram e ainda são o incentivo para a constante luta e busca de novos horizontes e conquistas.

Às minhas noras Juliana, Raquiel e Mariana pela presença e colaboração na felicidade de nossa família combustível que me manteve ativo nestes quatro anos.

Às minhas netas Sofia e Kammilly que são a luz dos meus olhos e encheram minha alma e coração de alegria e entusiasmo nos momentos de desânimo trazendo à tona o sorriso muitas vezes esquecido e a força necessária para continuar firme na caminhada.

E por último, mas sumamente importante, agradeço especialmente à minha esposa Luiza, que sempre, em todos os momentos foi e é a fonte de companheirismo, amor, paciência, perseverança, alento e segurança para, que, não só agora, mas, em toda nossa vida eu permanecesse firme na fé e, assim alcançasse o sucesso nos objetivos traçados.

Por isso, por tudo que já passamos e por tudo que viveremos... Amo você!

E a todos os meus familiares que, de uma forma ou de outra, são responsáveis por estar aqui hoje, compartilhando com vocês essa vitória, o meu mais sincero obrigado.

“Feliz a contingência humana; quando o espírito chega à maturidade e a mente permanece jovem”.

RESUMO

A contabilidade é ferramenta indispensável para a evidenciação das informações da empresa, pois, cada vez mais são necessárias a clareza e transparência das informações em que contribui para o bom funcionamento das empresas. Neste contexto, verifica-se que a contabilidade é a ferramenta mais eficaz para alcançar este objetivo, ou seja, esclarecer e evidenciar os demonstrativos apresentados pelas empresas a todo o público a que se destina e interessados em tais informações, bem como, garantir uma análise séria e clara quanto a saúde econômico-financeira das entidades, o que proporciona agilidade no processo de tomada de decisões. Para o desenvolvimento da pesquisa tem-se como problema investigado, como são evidenciadas as informações contábeis?, tendo como hipóteses que as notas explicativas permitem evidenciar as informações contábeis ocultas nas demonstrações contábeis, os relatórios de auditoria permitem tornar claras as informações contábeis da empresa, os pareceres de auditoria demonstram transparência da empresa e as demonstrações contábeis evidenciam as origens e aplicações de recursos e suas mutações. Os objetivos foram, o de realizar pesquisas bibliográficas que servem de embasamento teórico ao assunto, estudar sobre as informações contábeis, identificar formas de evidenciação contábeis. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, o método dedutivo, pesquisa qualitativa através da interpretação dos dados. As formas de evidenciação utilizada pela contabilidade são os demonstrativos contábeis, como balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração das mutações patrimoniais, demonstração de lucro ou prejuízo acumulado, demonstração de origem e aplicação de recursos, demonstração de fluxo de caixa, notas explicativas, relatório contábil, parecer de auditoria.

Palavras-chaves: Informações contábeis. Evidenciação. Transparência.

LISTAS DE ABREVIações E SIGLAS

| | |
|------|----------------------------------------------------|
| AC | Auditoria Contábil |
| DMPL | Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido |
| DLPA | Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados |
| DOAR | Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos |
| DFC | Demonstrações dos Fluxos de Caixa |
| DVA | Demonstrações do Valor Adicionado |

LISTA DE QUADROS

| | |
|----------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 – formas de evidenciação da contabilidade | 34 |
|----------------------------------------------------------|----|

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 | CONTEXTUALIZAÇÃO | 9 |
| 1.2 | PROBLEMA DA PESQUISA | 10 |
| 1.3 | HIPÓTESES DA PESQUISA | 10 |
| 1.4 | OBJETIVOS | 11 |
| 1.4.1 | Objetivo geral | 11 |
| 1.4.2 | Objetivos específicos | 11 |
| 1.5 | DELIMITAÇÃO DA PESQUISA | 11 |
| 1.6 | JUSTIFICATIVA | 12 |
| 1.7 | ESTRUTURA DO TRABALHO | 12 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 2.1 | CONTABILIDADE | 13 |
| 2.2 | DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS | 15 |
| 2.2.1 | Balanço patrimonial | 17 |
| 2.2.2 | Demonstração do resultado do exercício (DRE) | 17 |
| 2.2.3 | Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (DMPL) e de lucros ou prejuízos acumulados | 18 |
| 2.2.4 | Demonstrações das origens e aplicações de recursos (DOAR) | 19 |
| 2.2.5 | Demonstrações dos Fluxos de Caixa (DFC) | 19 |
| 2.2.6 | Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) | 20 |
| 2.2.7 | Demonstrações Comparativas | 21 |
| 2.3 | AUDITORIA | 22 |
| 2.3.1 | Tipos de auditoria | 24 |
| 2.3.2 | Parecer de Auditoria | 25 |
| 2.3.3 | Notas Explicativas | 27 |
| 2.4 | DISCLOSURE | 28 |
| 3 | METODOLOGIA | 31 |
| 4 | ANÁLISE E RESULTADO | 33 |
| 5 | CONCLUSÃO | 35 |
| | REFERÊNCIAS | 37 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Toda empresa requer planejamento, execução e reavaliação. Num contexto geral, planejamento significa decidir antecipadamente, e é sem dúvida uma função essencial para o desenvolvimento da empresa. A parte que cabe a execução, por sua vez, inicia-se logo após a fase do planejamento onde as “coisas acontecem” no sentido mais amplo da palavra.

Depois do planejamento e da execução, vem à fase de reavaliação, que é igualmente fundamental. Esta reavaliação permite conhecer a empresa de maneira apurada e ajuda a avaliar, entre outros aspectos, seu comprometimento com a sociedade.

O bom relacionamento existente entre a empresa e seus colaboradores, deve sempre ser atestado por meio de análises periódicas a fim de dar confiabilidade aos seus dados divulgados. E esta confiança, pode ser obtida via processos de auditoria realizados por empresas sérias e comprometidas com as informações por ela verificadas.

É fato, público e notório, que cada vez mais a entidade certifica-se de estar desenvolvendo sua atividade principal, voltada à sua administração, em busca da constante qualidade e aperfeiçoamento.

Contudo o que ocorre rotineiramente no Brasil, são casos de algumas empresas ainda terem entendimentos de competitividade desleal, trazendo para sua imagem um ponto negativo e com isso acarreta também muitos questionamentos em relação aos dados contábeis por ela divulgados.

Segundo Ehram apud Kroetz (2000, p.25): “os resultados da empresa dependem cada vez mais da eficiência e das motivações de todos que nela trabalham (...)”.

A auditoria é uma ferramenta que deve ser utilizada sempre que houver dúvidas sobre a saúde econômico-financeira, (grifo nosso) da entidade, desta forma o trabalho aqui exposto procurará demonstrar a eficiência desta ferramenta tão importante.

Conforme Kroetz (2000, p.25):

“(...) o lucro continua indispensável para a nossa sobrevivência, mas não deve mais constituir nossa única finalidade; a ele é imprescindível que se somem objetivos de ordem humana, como a satisfação dos assalariados e dos clientes e a proteção e a melhoria do ambiente.”

Com esta preocupação em foco, é que será elaborado estudo relativo à análise teórica de obras anteriormente publicadas.

1.2 Problema da pesquisa

Segundo Gil (2002, p. 185): “(...) problema implica em esclarecer os objetivos da pesquisa bem como sua delimitação espacial e temporal”.

A partir dessa idéia, propõe-se o problema:

Como são evidenciadas as informações contábeis?

1.3 Hipóteses da pesquisa

Conforme Severino (2002, p. 161):

“São idéias cuja demonstração permite alcançar as várias etapas que se deve atingir para a construção total do raciocínio, é o que se pretende demonstrar e não o que já se tem demonstrado.”

- As notas explicativas permitem evidenciar as informações contábeis ocultas nas demonstrações contábeis;
- Os relatórios de auditoria permitem tornar claras as informações contábeis da empresa;
- Os pareceres de auditoria demonstram transparência da empresa;
- As demonstrações contábeis evidenciam as origens e aplicações de recursos e suas mutações.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

De acordo com Silva (2003 p.57): "o objetivo geral procura dar uma visão geral do assunto da pesquisa".

Já para Gil (2002, p.100): "objetivos referem-se à descrição das características de determinado grupo, fato ou fenômeno".

Verificar como a contabilidade evidencia as informações contábeis.

1.4.2 Objetivos específicos

Em sua obra, Tinoco (2001, p. 30) diz:

"As entidades consomem recursos naturais, renováveis ou não, direta ou indiretamente, que constituem parte integrante do patrimônio da humanidade, utilizam recursos humanos, físicos e tecnológicos que pertencem a pessoas e, portanto à sociedade (...)."

Logo, para que se possa ter êxito na elaboração deste trabalho, devem-se ressaltar alguns pontos fundamentais tais como:

- Realizar pesquisas bibliográficas que servem de embasamento teórico ao assunto;
- Estudar sobre as informações contábeis;
- Identificar formas de evidenciação contábeis.

1.5 Delimitação da pesquisa

Foi abordado no trabalho, a evidenciação da contabilidade encontrada nos livros e artigos da área contábil, tendo a auditoria uma área da contabilidade, não se utilizando de estudo de caso, nem pesquisa documental nem de campo, focando apenas os aspectos teóricos da contabilidade.

1.6 Justificativa

Both e Siqueira (2004, p.51): “serve para fundamentar e explicar a necessidade da elaboração da pesquisa”.

A execução deste trabalho justifica-se pelo fato de ser tema relevante para a transparência da empresa e das pessoas que analisam as informações por elas prestadas.

As informações desse estudo serão úteis para profissionais da área contábil, pois trás questões relacionadas à transparência das informações prestadas e verificadas pela auditoria.

Nas últimas décadas as empresas sentiram necessidade de serem auditadas, buscando a transparência junto a seus clientes, investidores, fornecedores e colaboradores, banco, governo.

Hoje, a informação faz parte do dia a dia das empresas para organizar, planejar e tomar decisões. Com isso torna a contabilidade importante, com suas análises e a auditoria para confirmação dos dados fornecidos.

Nas empresas tem cada vez mais tido a necessidade da contabilidade com as informações confiáveis mostrando sua realidade, se utilizando da auditoria para verificar a fidedignidade das informações obtidas, comprovando e demonstrando através de relatórios de pareceres de auditoria.

E ainda, caracteriza-se este trabalho mediante as informações contemporâneas aqui agregadas em apresentá-las de maneira sucinta, mas de fácil compreensão, para que possa ser utilizada, posteriormente, como fonte de pesquisa. E para tanto, é que foram utilizadas referências de outros autores renomados, que já há tempos focalizam seus estudos nessa questão.

1.7 Estrutura do trabalho

O trabalho foi estruturado em 5 seções, sendo a 1ª a introdução, com a contextualização, problema, hipóteses da pesquisa, objetivos geral e específicos, delimitação da pesquisa, justificativa e a estrutura do trabalho.

Na 2ª seção foi desenvolvido o referencial teórico, com os tópicos contabilidade, demonstrações contábeis, com o balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, DMPL, DFC, DOAR, relatórios contábeis, parecer de auditoria.

Na seção 3 tratou-se da metodologia da pesquisa.

Na seção 4 a análise de dados com a interpretação dos dados coletados nos referenciais teóricos.

Na seção 5 a conclusão do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade

A contabilidade é a ciência que registra os fatos quantitativo e qualitativos ocorridos no patrimônio da empresa, controlando as variações ocorridas nos bens, direitos e obrigações.

Para Franco (2001, pg.25):

Contabilidade é a ciência - ou, segundo alguns, a técnica-destinada a estudar e controlar o patrimônio das entidades, do ponto de vista econômico e financeiro, observando seus aspectos quantitativo e qualitativo e as variações por ele sofridas, com o objetivo de fornecer informações sobre o estado patrimonial e suas variações em determinado período.

O surgimento da contabilidade remonta a tempos longínquos ainda na antiguidade onde, o homem deu início ao processo de cultivo de terras. Houve este surgimento uma vez que se teve a necessidade de relacionar seus custos e também seus ganhos. Dessa forma a primeira contabilidade que surgiu foi a rural.

Iudícibus (2006, p.35) afirma que:

A contabilidade reflete um dos aspectos mais dominantes no homem hedonista, isto é, põe ordem nos lugares em que reinava o caos, toma o pulso do empreendimento e compara uma situação inicial com outra mais avançada no tempo.

Pode-se observar desta forma, que a contabilidade é tão antiga quanto ao primeiro homem que sentiu a necessidade de elencar os insumos utilizados no cultivo da terra, seja esse cultivo para o próprio sustento, ou ainda mais tarde na história na forma de escambo.

É de fácil compreensão que quando se trocava algo que se tinha em abundância por algo que se necessitava, existia desigualdade de valor entre esses bens. Deste modo, surgiu a agregação e alocamento de valores aos bens produzidos por todos o que veio a se fortificar mais tarde, na época das descobertas e conseqüentemente navios mercantis que iam de determinado país a outro com o intuito de fazer negócios e se buscar algo que o país de origem tivesse carência.

No decorrer da história, pode-se notar que surgiram várias formas de proceder à contabilidade. A mudança principal que se pode observar aconteceu no foco com que a contabilidade foi tratada, durante a evolução das empresas para atender as mais diversas pessoas, e gerar informações mais precisas que direcionem determinadas áreas de atividade.

Como áreas da contabilidade, podem-se identificar, por exemplo, a contabilidade rural, que possibilita maior controle no segmento dos negócios do campo, contabilidade gerencial que gera informações precisas acerca da indústria ou comércio. Também se pode verificar a contabilidade de custos que dá melhor apuração sobre os custos de produção de determinado ramo de atividade.

Conforme Pereira (2005, p.280):

Como evolução da contabilidade de custos, a contabilidade gerencial difere da contabilidade financeira especialmente em relação aos seus usuários-alvo. A informação da contabilidade gerencial é direcionada para usuários internos, enquanto a da contabilidade financeira é dirigida para usuários externos.

Conforme Buchholz *apud* Donaire (1999, p.13) define:

Uma quantidade crescente de atenção, por parte das organizações, tem se voltado para problemas que vão além das considerações meramente econômicas, atingindo um espectro muito mais amplo, envolvendo preocupações de caráter político-social, tais como proteção ao consumidor, controle da poluição segurança e qualidade de produtos, assistência médica e social, defesa de grupos minoritários.

Nesse contexto pode-se afirmar que a contabilidade é ciência social, pois interage com a sociedade através de suas decisões e planejamentos. Pensamentos pioneiros identificavam a contabilidade como ciência exata, uma vez que é sem dúvida agente que trabalha com os números, e essa idéia permaneceu forte por muito tempo. Contudo cada vez mais a contabilidade se assemelha a ciência social, haja vista, todas as suas ações movimentarem a sociedade ao seu redor. Com isto, a contabilidade social ganha cada vez mais espaço e ênfase no atual cenário em que todos buscam informações a cerca da responsabilidade que as empresas têm para com a sociedade.

Conforme Ludícibus (1990, p.23):

(...) entende-se por comércio a troca de mercadorias por dinheiro ou de uma mercadoria por outra. A atividade comercial é inerente à natureza e às necessidades humanas, pois todos temos necessidades e, se não existisse moeda, trocaríamos bens que temos em excesso por outros que não possuímos.

Segundo Kroetz (2000, p. 43): “(...) São as atitudes administrativas as grandes propulsoras das mudanças sociais e ambientais”.

2.2 Demonstrações Contábeis

Fipecafi (2007, p. 6) define:

Não faz parte das demonstrações contábeis propriamente dita, mas a lei exige a apresentação desse relatório que deve evidenciar os negócios sociais e principais fatos administrativos ocorridos nos exercícios, os investimentos em outras empresas, a política de distribuição de dividendos e de reinvestimento de lucros etc.

Segundo Fipecafi (2007, p. 6): “a lei exige que o relatório das demonstrações contábeis seja evidenciado, pois os investimentos e os reinvestimento significam a riqueza ocorrida no exercício”.

Tinoco (2001, p. 58) diz que:

As demonstrações contábeis que nasceram há vários séculos eram elaboradas unicamente para o atendimento das necessidades internas dos gestores. Todavia com o crescimento e desenvolvimento das organizações, surgiram os credores, que se tornaram parceiros dos negócios que passaram a fazer exigência quanto a informações contábeis, especialmente as referentes à capacidade financeira da empresa de honrar seus compromissos.

Silva (2007, p. 4) conceitua as demonstrações contábeis conforme a seguir:

A análise das demonstrações contábeis é uma técnica que consiste na coleta de dados constantes nas respectivas demonstrações, com vistas à apuração de indicadores que permitem avaliar a capacidade de solvência (situação financeira), conhecer a estrutura patrimonial (situação patrimonial) e descobrir a potencialidade da entidade em gerar bons resultados (situação econômica).

Já Ludícibus (1998, p. 20-21) de forma bastante clara, define análise de balanço como a:

[...] arte de extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e d suas extensões e detalhamentos [...], observando que, apesar da análise e suas extensões se basearem na apuração de índices e quociente já consagrados, “não existe forma científica ou metodologicamente comprovada de relacionar tais índices de maneira a obter um diagnóstico preciso.

Segundo o autor citado acima, essas variações tendem a diminuir quando analisadas por profissionais que conhecem bem a empresa e seu resultado econômico.

Já na década de 1930, conforme Herrmann Jr. apud Ludícibus (1998, p.20) afirma:

para assegurar o êxito de qualquer administração e garantir assim a integridade patrimonial contra qualquer surpresa, é necessário colocar a atividade econômica sobre base planejada, formulando previsões econômicas, estabelecendo probabilidades e controlando as previsões mediante a técnicas da análise econômico-financeira dos balanços periódicos.

Pode se notar que desde muito tempo existe a preocupação relacionada as informações contábeis divulgadas pela organização, por meio das demonstrações

lançadas mão para que se possa, informar a quem possa interessar sobre a saúde da entidade.

Silva (2007, p.9) orienta sobre as limitações da análise das demonstrações contábeis, onde:

A possibilidade da existência de manipulação das demonstrações contábeis é uma triste realidade. Nos últimos anos, a mídia amplamente divulgou escândalos envolvendo grandes corporações, que desencadearam um amplo movimento pela transparência e imposições de rígidos controles, culminando com a edição, nos Estados Unidos, da lei *sarbanes-oxley*, com reflexos diretos nas companhias brasileiras que negociam suas ações em bolsas de valores americanas.

Percebe-se neste ponto a preocupação com os demonstrativos contábeis divulgados, pois conforme apontado pelo autor, em tempos passados nota-se o registro de fraudes envolvendo as entidades, e com isso ocasionando um efeito cascata, pois trata-se de empresas que afetam por meio de suas ações, montantes expressivos de capital, podendo desta forma gerar, crise em diversos pontos da economia.

2.2.1 Balanço patrimonial

No balanço patrimonial é evidenciado os bens que a empresa possui, direitos que têm a receber, a disponibilidade para investimento, a riqueza do patrimônio, as obrigações com dívidas para pagamento de curto e longo prazo, a integralização do capital dos sócios, acionistas, a imobilização do ativo.

2.2.2 Demonstração do resultado do exercício (DRE)

Marion (2007, p.62) define:

Eventos ou transações de caráter extraordinário necessitam de tratamento contábil e de divulgação especial. Pela natureza inusitada ou imprevisível, esses itens, normalmente alheios às atividades ordinárias da empresa, não devem ser apresentados juntamente com os demais componentes da demonstração do resultado.

As informações dos eventos alheios devera ser observado com uma divulgação contábil especial não alterando o resultado do exercício.

Segundo Fipecafi (2007, p.8):

A lei nº. 6.404/76 define o conteúdo da demonstração do resultado do exercício, que deve ser apresentada na forma dedutiva, com os detalhes necessários das receitas, despesas, ganhos e perdas e definindo claramente o lucro ou prejuízo líquido do exercício, e por ação, sem confundir-se com a conta de lucros acumulados, onde é feita a distribuição ou alocação do resultado.

Observa-se, portanto que a apresentação de forma simples e clara deve ser elaborada sendo que o lucro líquido do exercício seja mostrado em forma dedutiva.

Conforme Fipecafi (2007, p.8) trata-se de regime e competência: "As receitas e despesas são apropriadas ao período em função de sua incorrência e da vinculação da despesa à receita, independentemente de seus reflexos no caixa".

De acordo com Fipecafi (2007, p.8) "O resultado é subdividido em alguns tópicos como: lucro bruto operacional resultado não operacionais, imposto e participações sobre o lucro e resultado líquido".

2.2.3 Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (DMPL) e de lucros ou prejuízos acumulados

Ribeiro (2009, p.360)

A demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL) é um relatório contábil que visa evidenciar as variações ocorridas em todas as contas que compõem o patrimônio líquido em um determinado período.

A DMPL, através de relatórios tem o objetivo de evidenciar as variações ocorridas nas contas que compõe o patrimônio líquido.

Conforme Fipecafi (2007, p. 8):

Evidencia a mutação do patrimônio líquido em termos globais (novas integralizações de capital, resultado do exercício ajuste de exercício, ajustes de exercício anteriores, dividendos, reavaliações etc.) e em termos de mutações internas (incorporações de reserva ao capital, transferências de lucros acumulados para reservas e vice-versa etc.).

O patrimônio líquido deve ser mostrado com clareza evidenciando as finanças, as reservas os lucros ou prejuízos acumulados tendo a certeza a efetuar novos investimentos.

2.2.4 Demonstrações das origens e aplicações de recursos (DOAR)

De acordo com Fipecafi (2007, p. 8): "Essa demonstração procura evidenciar as origens de recursos que ampliam a folga financeira de curto prazo (ou o capital circulante líquido, numa linguagem mais técnica) e as aplicações de recursos que consomem essa folga".

Marion (2007, p.63) diz que:

Seguindo a tendência internacional e também em função das demandas internas, principalmente por parte dos analistas de mercado e investidores institucionais, a maioria defende a substituição da demonstração de origens e aplicações de recursos (doar) pela demonstração do fluxo de caixa (DFC).

Para facilitar, e para melhor evidenciar, os analistas através da demanda interna principalmente pelos analistas de mercado a substituição de (DOAR) por (DFC) veio atender as necessidades contábil.

As origens de curto prazo devem evidenciar a folga de capital na qual a empresa poderá estar aplicando o capital circulante líquido.

2.2.5 Demonstrações dos Fluxos de Caixa (DFC)

Conceito de caixa e equivalentes de caixa

Ribeiro (2009, p.362):

Assim, para fins da DFC, o conceito de caixa engloba todas as disponibilidades da empresa existente nas contas: (dinheiro em poder da própria entidade): banco conta movimento (dinheiro da entidade em poder de estabelecimentos bancários, depósitos em contas-correntes) e aplicações financeiras de liquidez imediata (dinheiro da entidade investido em aplicações de altíssima liquidez).

DFC sempre indica com transparência o poder de resultado líquido, ou disponibilidade da entidade sendo as de liquidez imediata.

Marion (2007, p.64) afirma:

A demonstração dos fluxos de caixas indica, no mínimo, as alterações ocorridas no exercício no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregadas em fluxos das operações, dos financiamentos e dos investimentos.

Representa o movimento adicionado equivalente ao fluxo de caixa referente as operações de investimentos e financiamentos de um determinado período.

Segundo Fipecafi (2007, p. 9):

A demonstração de fluxo de caixa visa mostrar como ocorreram as movimentações de disponibilidades em um dado período de tempo. Essa demonstração não tem obrigatoriedade de divulgação, porém várias empresas a evidenciam voluntariamente.

Conforme exemplificado, o fluxo de caixa é importante dentro da própria empresa por um período constate manter esses tipos de informações.

Ribeiro (2009, p. 362):

A demonstração dos fluxos de caixa(DFC) é um relatório contábil que tem por fim evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que provocam modificações no saldo da conta caixa.

Uma demonstração, através de relatórios, demonstrando as transações, como evidencia possíveis das modificações no saldo da conta caixa.

2.2.6 Demonstrações do Valor Adicionado (DVA)

De acordo com Fipecafi (2007, p.9): A DVA tem como objetivo principal informar o valor da riqueza criada pela empresa e a forma de sua distribuição.

Conforme Marion (2007, p.68):

A demonstração do valor adicionado evidenciará os componentes geradores do valor adicionado a sua distribuição entre empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela retida para reinvestimento.

DVA é o resultado dos valores de terceiros agregados junto aos valores da entidade.

Marion (2007, p.69)

A DVA evidencia quanto de riqueza uma empresa produziu, ou seja, quanto ela adicionou de valor a seus fatores de produção, e de que forma essa riqueza foi distribuída (entre empregados, governo, acionista, financiadores de capital) e quanto ficou retido na empresa.

A riqueza atribuída a uma empresa com recurso de terceiro forma a DVA, assim evidenciando o que ficou retido na empresa.

Ribeiro, (2009, p.366)

A demonstração do valor adicionado(DVA) é um relatório que evidencia o quanto de riqueza uma empresa produziu, isto é, o quanto ela adicionou de valor aos seus fatores de produção, e o quanto e de que forma essa riqueza foi distribuída (entre empregados, governo, acionistas, financiadores de capital), bem como a parcela da riqueza não distribuída.

Um relatório que demonstra todas as condições financeiras da entidade com transparência para seus acionistas, fornecedores, e governo assim a veracidade de suas riquezas produzida na própria entidade.

Ainda de acordo com Marion (2007, p.70) trata das explicações sobre DVA :

O valor adicionado é calculado subtraindo-se da receita operacional os custos dos recursos adquiridos de terceiros(compra de matéria prima, mercadorias, embalagens, energia elétrica, terceirização da produção) utilizado no processo operacional.

A diferença entre receitas e despesas com terceiros seria a explicação sobre DVA.

Ainda conforme Ribeiro, (2009, p.367):

As contas de resultado que serão consultadas para a elaboração da DVA são todas aquelas que representam as despesas, os custos e as receitas, observando o princípio da competência.

DVA seria a liquidez das contas receitas e despesas e valor adicionado junto a terceiros.

Ribeiro (2009, p.366)

O valor adicionado que é demonstrado na DVA, corresponde à diferença entre o valor da receita de vendas e os custos dos recursos adquiridos de terceiros.

A diferença da receita, e os custos adicionados por recursos de terceiros, são evidenciado por DVA, assim sendo o índice de liquidez imediata.

2.2.7 Demonstrações Comparativas

Segundo Fipecafi (2007, p.9): O grande objetivo da comparação é que a análise de uma empresa é feita sempre com vista no futuro. Por isso, é fundamental verificar a evolução passada, e não apenas a situação de um momento”.

A análise da vida financeira por sua aprovação inicial deverá observar a evolução no qual a empresa vem conquistando.

2.3 Auditoria

De acordo com Franco (2000, p. 28):

a auditoria compreende o exame de documentos, livros, e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionados com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes.

Conforme apontado pelo autor mencionado acima, verifica-se a complexidade do assunto auditoria, haja vista, ser técnica que envolve toda a empresa, pois, trata de analisar os documentos contábeis elaborados num determinado exercício a fim de assegurar sua correta elaboração, apontar falhas, irrelevantes que não causem danos às demonstrações apresentadas. Ou ainda em casos extremos, descobrir fraudes que são por sua vez totalmente arruinadoras para a saúde econômico-financeira da entidade.

Franco (2001, p.30):

Não obstante a origem do termo em português, perfeitamente justificável no latim auditor, na realidade a auditoria contábil nos veio do inglês audit, pois na Inglaterra nasceram, segundo se tem notícias, as primeiras manifestações da atividade profissional do auditor contábil.

Seguindo as instruções relatadas pelo autor mencionado, tem-se a origem do termo auditoria que será descrito em diante seguindo instruções de diversos renomados autores.

Segundo Crepaldi (2004, p. 23): “de forma bastante simples, pode-se definir auditoria como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade”.

De acordo com o autor citado, percebe-se a importância desta ferramenta que deve ser utilizada sempre que existirem dúvidas sobre o bom andamento da empresa, vez que a entidade é administrada por pessoas, sendo, portanto possível à existência de erros e fraudes.

Franco (2001, pg.33): “O profissional que executa os registros contábeis o faz com maior atenção e rigor, pelo simples fato de saber que seu trabalho será examinado e seus erros apontados”.

Desta forma, fica explicitada a relevância de se desenvolver a função do contador observando os princípios contábeis vigentes, haja vista, a apuração de

registros contábeis, poder se mostrar negativa se forem apontados erros grosseiros, e/ou mesmo, fraudes que podem ser apontadas pelo profissional da auditoria.

De acordo com Almeida (2007, p.25):

No início as empresas eram fechadas e pertenciam a grupos familiares. Com a evolução do capitalismo e o acirramento da concorrência, houve a necessidade de a empresa ampliar suas instalações fabris e administrativas, investir no desenvolvimento tecnológico e aprimorar os controles e procedimentos internos em geral, principalmente visando à redução de custos e, portanto, tornando mais competitivos seus produtos no mercado.

Partindo da idéia lançada pelo autor citado, pode-se observar a importância da ferramenta auditoria, e ainda que o mesmo não tenha precisa data, fica subentendido o período do surgimento da auditoria, haja vista, as empresas terem ganhado proporções cada vez maiores com a facilidade de negociações na época das grandes navegações.

Conforme (Attie, 1998 p.29):

No que concerne as principais influências que contribuíram para o desenvolvimento da auditoria no Brasil destacam: filiais e subsidiária de firmas estrangeiras; financiamento de empresas brasileiras através de entidades internacionais; crescimento das empresas brasileiras e necessidade de descentralização e diversificação de suas atividades econômicas; evolução do mercado de capitais; criação das normas de auditoria promulgadas pelo Banco Central do Brasil em 1972; criação da Comissão de Valores Mobiliários e da Lei das Sociedades Anônimas em 1976.

Pode-se observar que vários fatores influenciaram para o desenvolvimento da auditoria em território nacional, como exemplo nota-se a instalação de filiais estrangeiras no país, fato que por si só já é considerado suficiente para o crescimento da auditoria.

Almeida (2007, p.26): “O risco da ocorrência de um erro, em uma empresa com um bom sistema de controle interno, é muito menor do que em uma empresa com um sistema de controle interno ruim”.

A preparação dos dados contábeis segue seqüência lógica, o que por si só elimina a possibilidade de equívocos leves. Contudo, mesmo com essa seqüência lógica a ser seguida, faz-se necessária a implantação de controle interno de qualidade, que trará mais seriedade aos dados ora estudados.

Para atingir esse objetivo, o auditor independente necessita planejar adequadamente seu trabalho, avaliar o sistema de controle interno relacionado com

a parte contábil e proceder à revisão analítica das contas do ativo, passivo, despesa e receita, a fim de estabelecer natureza, da extensão dos procedimentos de auditoria, colher as evidências comprobatórias das informações das demonstrações financeiras e avaliar essas evidências.

Franco (2000, p.28) afirma ainda que:

a auditoria é uma técnica contábil que através de procedimentos específicos que lhe são peculiares, aplicados no exame de registros e documentos, inspeções, e na obtenção de informações e confirmações, relacionados como controle do patrimônio da entidade - objetiva obter elementos de convicção que permitam julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com os princípios fundamentais e norma da contabilidade e se as demonstrações contábeis deles decorrentes refletem adequadamente a situação econômica - financeira do patrimônio, os resultados do período administrativo examinado e as demais situações nelas demonstradas.

Nota-se, segundo a citação do autor, que a auditoria segue documentos próprios e rotinas de procedimentos específicos, isto é assim especificado para facilitar o trabalho do auditor, pois, os fatos contábeis elaborados no dia-a-dia da entidade, podem se tornar demasiadamente extensos, se forem tomados para análise após o fechamento do exercício contábil.

Para Attie (2006, p.25), a auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e a eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado.

Volta-se a salientar a auditoria, como técnica responsável por emitir pareceres, sobre a situação econômica e financeira da entidade ora avaliada. É a auditoria aquela que terá autoridade para certificar a veracidade dos dados divulgados nas publicações da empresa.

2.3.1 Tipos de auditoria

A auditoria é o conjunto de técnicas utilizadas para reforçar as operações da empresa, ou eliminar praticas prejudiciais, encontradas na apuração dos documentos contábeis. Contudo, a empresa tem a sua disposição a opção de utilizar dois tipos de auditoria distintos: onde destacamos a auditoria interna e a auditoria externa, a saber, em seguida.

Segundo Almeida (2007, p.29):

O auditor interno é um empregado da empresa, e dentro de uma organização ele não deve estar subordinado àquele cujo trabalho examina.

Além disso, o auditor interno não deve desenvolver atividades que ele possa vir um dia a examinar (como, por exemplo, elaborar lançamentos contábeis), para que não interfira em sua independência.

Apenas para apresentação neste trabalho, foi exposto em primeira parte a auditoria interna, contudo em análise a obra do renomado autor Almeida, nota-se que a auditoria externa surgiu em primeira mão, pois com a evolução das entidades empresariais, houve a necessidade de se abrir o capital destas empresas. Isto ocorrido esses novos acionistas, passaram a exigir que as demonstrações, passassem a ser examinadas, por profissional independente e de reconhecida capacidade técnica. Surge então o auditor externo.

Almeida (2007, p. 25) afirma que:

A auditoria externa ou auditoria independente surgiu como parte da evolução do sistema capitalista, no início as empresas eram fechadas e pertenciam a grupos familiares. Com a evolução do capitalismo e o acirramento da concorrência, houve a necessidade de a empresa ampliar suas instalações fabris e administrativas, investir no desenvolvimento tecnológico e aprimorar os controles e procedimentos internos em geral, principalmente visando à redução de custos e, portanto, tornando mais competitivos seus produtos no mercado.

Com estas novas proposituras acrescentadas ao cenário da empresa, surgiram diversos investidores em potencial, que por sua vez, necessitavam de garantias a cerca da situação patrimonial da empresa, sua capacidade de gerar lucros, e sua relação com todos aqueles com os quais a empresa já interagira antes do aparecimento destes investidores.

Almeida (2007, p.28):

Em 1977, a lei das sociedades por ações (lei nº 6.404/76, art. 177) determinou que as demonstrações financeiras ou contábeis das companhias abertas (ações negociadas em bolsas de valores) serão obrigatoriamente auditadas por auditores independentes registrados na comissão de valores mobiliários - cvm.

Almeida (2007, p. 37): atenta sobre as normas de auditoria geralmente aceitas, onde: “Os procedimentos de auditoria devem ser estendidos e aprofundados até a obtenção dos elementos comprobatórios necessários para fundamentar o parecer do auditor”.

2.3.2 Parecer de Auditoria

Segundo Almeida (2007, p. 474): Existem basicamente quatro tipos de pareceres sendo: parecer sem ressalvas ou limpo; parecer com ressalvas; parecer adversos; negativa de parecer.

Segundo Almeida (2007, p. 474) Parecer sem ressalvas ou limpo, o auditor utiliza nas seguintes circunstâncias:

Exames efetuados de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas; demonstrações financeiras elaboradas de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade; princípios contábeis aplicados com uniformidade; demonstrações financeiras contêm todas as exposições informativas necessárias.

De acordo com o autor, pode-se dizer que o parecer limpo, é elaborado sob a óptica de as normas de contabilidade terem regido os procedimentos empregados nos registros.

Conforme Almeida (2007, p. 474)

No caso da emissão de um parecer com ressalvas, o parágrafo-padrão da opinião deve ser alterado de forma a deixar clara a natureza da ressalva e seu efeito sobre a situação patrimonial e financeira, os resultados das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos, na hipótese de a ressalva ser tão relevante que impeça ao auditor expressar uma opinião sobre adequabilidade das demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, há necessidade da negativa de opinião ou opinião adversa. Normalmente, se utilizam as expressões exceto e exceção na redação dos pareceres com ressalvas.

O assunto a ser ressaltado deve estar demonstrado de forma clara, para que o teor dos demais tópicos constantes no parecer, não sejam prejudicados de modo a deixar todo o documento em vista de descrédito.

Segundo Almeida (2007, p. 474)

Parecer adverso; é emitido quando o auditor possui informações suficientes para formar a opinião de que as demonstrações financeiras não representam adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade. Esse fato ocorre quando o auditor constata que a transação é tão importante que não justifica a simples emissão de um parecer com ressalvas.

É o parecer emitido quando do conhecimento do auditor sobre os documentos existentes, não expressarem corretamente a situação do patrimônio da entidade.

Conforme Almeida (2007, p.475)

Negativa de parecer ocorre: quando o auditor não obtém elementos comprobatórios suficientes para formar sua opinião sobre as demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Esse fato ocorre, normalmente, em função de limite no escopo do exame ou incertezas que possam ter efeito bastante relevante sobre a situação patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido, ou as origens e aplicações de recursos.

O último modelo de parecer é ocorrido quando o auditor não obtém os elementos que comprovem os atos estudados, e desta forma não é possível formar a opinião do auditor sobre as demonstrações.

Sendo visto que, são utilizados propriamente quatro tipos de parecer, cada um com suas funções, mesmo assim com o mesmo objetivo. Parecer sem ressalva ou limpo significa que esta empresa tem compromisso com os princípios contábeis apresentando todas as informações necessárias. Já o parecer com ressalva é mais uma nota explicativa tendo o auditor expressar uma opinião sendo esta compatível com a realidade com as demonstrações contábeis. Parecer adverso o auditor possui documentos deixando clara que não representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da empresa sendo relevante o bastante para não emitir um parecer com ressalva, provado por documentos que as origens e as aplicações de recursos estão de acordo com princípios fundamentais de contabilidade,

Quando o auditor emite parecer com negativa, significa que não possui em mão documentos suficientes para formar sua opinião, que poderá ter efeito bastante relevante sobre o patrimônio líquido, ou as origens e as aplicações de recursos.

2.3.3 Notas Explicativas

Segundo FIPECAFI (2007, p.453) A publicação de notas explicativa, às demonstrações contábeis esta prevista no inciso 4º do art. 176 da lei das sociedades por ações. As demonstrações serão complementadas por notas explicativas, e outros quadros analíticos, ou esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício. O normal é que esses quadros analíticos sejam apresentados como parte das notas explicativas, visando as informações e o esclarecimento da situação patrimonial, dessa forma estará evidenciando também as demonstrações das origens e aplicações de recursos, seja as demonstrações de lucro ou prejuízo acumulados. Ou ainda por retificação de erros de exercícios anteriores.

Como a evidenciação é um dos objetivos básicos da contabilidade, de modo a garantir aos usuários informações completas e confiáveis sobre a situação financeira de maneira ordenada e clara.

As companhias abertas devem, de acordo com a CVM, fazer uma nota explicativa mesmo com exigência legal. Apenas quando os valores ou os fatos forem materiais e se aplicarem ao seu caso.

Os critérios de avaliação previsto em lei devem ser descritos para evidenciar algo a mais em relação ao que já é norma legal, com base aos requisitos mínimos de divulgação expresso na lei, a CMV vem buscando seu aperfeiçoamento para atingir os objetivos da evidenciação.

Nas notas explicativas é onde se explica as informações contidas nas demonstrações contábeis.

Evidenciação é um objetivo da contabilidade, mostrar com transparência, com segurança, tendo confiança nas notas explicativa que demonstra valores atreves de demonstrações das origens e aplicações de recursos seja de lucros ou de prejuízo acumulados.

2.4 Disclosure

Niyama (1996, p.65):

Disclosure [...] diz respeito à qualidade das informações de caráter financeiro e econômico, sobre as operações, recursos as operações, recursos e obrigações de uma entidade, que sejam úteis aos usuários das demonstrações contábeis, entendidas como sendo aquelas que de alguma forma influenciem na tomada de decisões, envolvendo a entidade e o acompanhamento da evolução patrimonial, possibilitando o conhecimento das ações passadas e a realização de inferências em relação ao futuro.

Diz respeito, as informações quantitativas e qualitativas, sendo uma evidenciação, influenciando nas tomadas de decisões, objetivando o desenvolvimento econômico futuro.

Segundo Iudícibus (2006, p.126):

Na primeira, forma e apresentação das demonstrações contábeis, estas devem conter, como vimos, a maior quantidade de evidenciação. A colocação de tais demonstrações em uma forma ou ordem que melhore sua interpretabilidade ajuda a melhorar a evidencia.

Conforme Ludícibus (2006, p.127): “Outra forma de evidenciação parentéticas referem-se à informação de que este ou aquele item está penhorado ou que certa exigibilidade tem direitos de prioridade sobre outras”.

De acordo com Ludícibus (2006, p.127):”Na terceira, mais conhecida e comentada, notas explicativas, o objetivo é evidenciar informação que não pode ser apresentada no corpo dos demonstrativos contábeis e/ou, se o fizéssemos, diminuiríamos sua clareza”.

Segundo Ludícibus (2006, p.128):

O demonstrativo de fontes e usos de recursos, que poderia ser um desses demonstrativos, suplementares, é exigido como demonstrativo principal pela lei das sociedades por ações, devendo ser substituído pelo de caixa, numa próxima revisão de lei.

Conforme Ludícibus (2006, p.128): “No Brasil, a lei das sociedades por ações, ao tratar das notas explicativas, forma talvez principal de evidenciação (além da informação contida nos demonstrativos), estabelece que estas deverão indicar pelo menos”.

Segundo Ludícibus (2006, p.129)

É importante que a profissão exerça um esforço profundo de pesquisa na delimitação da quantidade e da qualidade de informação adicional que deve ser apresentada. Deveria haver certa uniformidade a este respeito, pelo menos no que se refere a grandes setores de entidades.

Ludícibus (2006, p.85) cita: “Em nível nacional, o conselho federal de contabilidade editou a resolução CFC nº.785, de julho de 1995, em que essas qualidades (chamadas de atributos no documento do CFC) são enunciadas e explicadas”.

O autor esclarece sobre a resolução que esclarece as qualidades, enunciando-as e explicando-as.

Conforme Ludícibus (2006, p.85): “A confiabilidade é a qualidade (atributo) que faz com que o usuário aceite a informação contábil e a utilize como base para suas decisões, tornando-se, assim, um elo fundamental entre usuário e a própria informação”.

Trata-se talvez da principal qualidade da contabilidade, haja vista, todas as suas informações, servirem de parâmetro para tomadas de decisões fundamentais no andamento da entidade.

Iudícibus(2006, p.85) ainda cita que: “a comparabilidade deve proporcionar ao usuário o discernimento da evolução, no tempo, da entidade observada ou comparações entre entidades distintas, não devendo, entretanto, constituir entrave para a evolução qualitativa da informação”.

O fato de as informações contábeis, poderem ser analisadas, é o ponto chave na organização, pois toda informação deve ser analisada via análise horizontal e vertical.

Segundo Iudícibus (2006, p.85) “A compreensibilidade revela a qualidade da informação contábil, que deve ser exposta da forma mais compreensível, para que o usuário possa, efetivamente, entendê-la e utilizá-la de forma cabal nas tomadas de decisões”.

Os pontos acima tendo sido levados em conta no ato da elaboração dos documentos contábeis, remete ao atributo estudado agora, pois trata-se da compreensibilidade das informações prestadas anteriormente.

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2002, p.185): “A metodologia trata-se de esclarecer o leitor acerca dos métodos e técnicas empregados na pesquisa”.

A pesquisa realizada tem caráter científico com fundamentação em dados de outras obras, de diversos autores, pois permite encontrar as fontes pertinentes para efeito de trabalhos científicos.

Silva (2008, p. 54) esclarece:

É um tipo de pesquisa realizada pela maioria dos pesquisadores mesmo em um preâmbulo, Essa pesquisa explica e discute um tema ou problema com base em referência teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos etc.

A pesquisa está sendo utilizada o método dedutivo em que parte do geral para o particular

Conforme Cervo (2005, p. 34-35) define método dedutivo:

A dedução é a argumentação que torna explícitas verdadeiras particulares contidas em verdades universais. O ponto de partida é o antecedente, que afirma uma verdade universal e o ponto de chegada é o conseqüente, que afirma uma verdade menos geral ou particular contida implicitamente no primeiro.

Dedutivo é uma dedução, um parecer com legítima existência, a verdade com afirmação que é verdadeira e lógico, partindo de algo generalizado contendo resultados para os particulares.

O trabalho utilizará a pesquisa bibliográfica, utilizando livros e artigos para seu desenvolvimento.

Já para Cervo (2005, p.66):

A pesquisa bibliográfica constitui parte da pesquisa descritiva ou experimental, quando é feita com intuito de recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar.

Uma fonte que contribuirá consideravelmente para o desenvolvimento deste trabalho é a pesquisa *on-line*, uma vez que serão feitas consultas em diversos *sites* que elaboram e divulgam documentos de auditoria. Contudo a pesquisa bibliográfica será amplamente requisitada e indispensável para elaboração de um trabalho de qualidade.

As informações e obras de diversos autores são o ponto de referência para uma pesquisa bibliográfica, o qual informa as respostas para o problema.

Silva (2008, p.54) define ainda:

As principais fontes bibliográfica podem assim ser classificadas: livros de leitura corrente; livros de referência, como dicionários, enciclopédias, anuários e almanaques; publicações periódicas, como jornais e revistas; impressos diversos.

Além disso, esta pesquisa será desenvolvida sob caráter qualitativo, pois tratará de analisar e avaliar documentos já existentes, ou seja, obras de renomados autores elencados neste trabalho, que há tempos focalizam seus estudos para produzir e propagar o conhecimento.

Segundo Silva (2008, p.31) apresenta o método qualitativo conforme segue:

[...] Ao definir os critérios a adotar em uma investigação, o pesquisador precisa observar a natureza do problema, suas causas, efeitos e o material que os métodos permitem coletar para assim proporcionar uma ligação entre os aspectos qualitativos e quantitativos de uma investigação.

A pesquisa foi analisada pelas informações e interpretação do referencial teórico, caracterizando assim como o método qualitativo.

4 ANÁLISE E RESULTADO

Pode-se observar, através do referencial teórico que a contabilidade possui diversas formas de evidenciar as informações contábeis, permitindo o entendimento e transparência da empresa.

A contabilidade fornece informações e evidencia através de demonstrativos como Balanço patrimonial, Demonstração de resultado do exercício, Demonstração das mutações patrimoniais, Demonstração de origem e aplicação de recursos, Demonstração de fluxo de caixa.

No balanço patrimonial é evidenciado os bens que a empresa possui, direitos que têm a receber, a disponibilidade para investimento, a riqueza do patrimônio, as obrigações com dívidas para pagamento de curto e longo prazo, a integralização do capital dos sócios, acionistas, a imobilização do ativo.

Através dos demonstrativos pode ser verificado se a empresa tem condições de honrar seus compromissos, de curto e longo prazo e de imediato, o poder de compra.

A auditoria evidencia as informações contábeis quando da análise em demonstrativos contábeis divulgadas em cada exercício, como também acompanhar todo

As notas explicativas permitem evidenciar as informações contábeis ocultas nas demonstrações contábeis esclarecendo a situação patrimonial, evidenciando toda ocorrência que não possuía clareza em dados relevantes, que não conste nos demonstrativos, com por exemplo, tipo de avaliação do estoque, os riscos de não recebimentos, entre outros.

A evidenciação é um dos objetivos básicos da contabilidade, de modo a garantir aos usuários informações completas e confiáveis sobre a situação financeira de maneira ordenada e clara.

Os relatórios de auditoria permitem tornar clara as informações contábeis da empresa através de solicitações de melhoria, recomendações e procedimentos a serem adotados.

Os pareceres de auditoria demonstram transparência da empresa, em virtude de que, fornece informações se as operações e informações contábeis

ocorrida no período estão sendo feitas de forma fidedigna, correta e seguindo os parâmetros das normas contábeis.

Como as demonstrações contábeis evidenciam as origens e aplicações de recursos e suas mutações.

As demonstrações de lucros ou prejuízos acumulados tratam de informar de maneira sucinta toda a movimentação ocorrida nas contas do patrimônio líquido, com base no saldo inicial e até chegar ao saldo final do exercício, identificando sua distribuição.

| FORMAS DE EVIDENCIAÇÃO | COMO SÃO EVIDENCIADAS AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS? |
|------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Balço patrimonial | Bens, direitos, obrigações para com terceiros, sócios, acionistas, imobilização, capital social |
| Demonstração de Resultado do Exercício | Lucro ou prejuízo do exercício, Totais de receitas, despesas, custos operacionais. |
| Demonstração das mutações patrimoniais | As modificações ocorridas no patrimônio, se aumentou ou diminuiu o capital social, |
| Demonstração de lucro ou prejuízo acumulado | Como foi distribuído o lucro, se houve reservas |
| Demonstração de origem e aplicação de recursos | Como houve a origem e aplicação de recursos na empresa |
| Demonstração de fluxo de caixa | Como houve a origem e aplicação de recursos na empresa |
| Notas explicativas | Explicação de algo que não está claro nas demonstrações |
| Relatório contábil | Recomendações |
| Parecer de auditoria | Confirmação ou não da confiabilidade das informações. |

Quadro 1 – formas de evidenciação da contabilidade

5 CONCLUSÃO

No que tange a parte da conclusão deste trabalho, e em resposta ao problema elaborado: Como a auditoria evidencia as informações contábeis, apresentando a resposta conforme segue.

A auditoria evidencia as informações contábeis quando da análise em demonstrativos contábeis divulgadas ao final de cada exercício. Conforme apresentado no corpo do trabalho, demonstrativos contábeis são descritos como balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração de mutações do patrimônio líquido, demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, demonstração da origem e aplicação de recursos, demonstração de fluxo de caixa e demonstração de valor adicionado.

Dentre os demonstrativos elencados acima, o mais comumente utilizado é o balanço patrimonial, que é composto de ativo (bens e direitos), passivo (obrigações), e patrimônio líquido que é a diferença entre ativo e passivo. O balanço patrimonial é importante, pois, agrupa as informações que são exigidas num primeiro momento da análise.

A demonstração do resultado do exercício assume sua função simultaneamente a apresentação do balanço patrimonial, e tem sua importância relatada, pois se trata de comparativo entre dois balanços e mostra com maior clareza a formação do lucro ou prejuízo.

A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados é também importante, pois seu objeto de análise é a conta de nomenclatura lucros ou prejuízos acumulados, e tem sua importância destacada pelo fato de ser alvo de grande atenção por parte das pessoas que em determinado tempo passam a ter interesse na empresa como um todo, e esta conta revela situações que podem se tornar positivas ou negativas conforme o interesse de cada novo potencial participante de seu quadro social.

Outra demonstração que merece destaque é a demonstração de mutações do patrimônio líquido que é facultativa e quando elaborada substitui a elaboração da demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, contudo é mais importante do ponto de vista contábil, pois trata de informar de maneira sucinta toda a

movimentação ocorrida nas contas do patrimônio líquido, com base no saldo inicial e até chegar ao saldo final do exercício.

A demonstração de origens e aplicações de recursos, é fundamental pois demonstra de onde surgiram os valores empregados pela empresa em seu ciclo natural de operação.

Demonstração de fluxo de caixa é importante, haja vista, ser apresentado para destacar o quanto o caixa da empresa está fortalecido, ou seja, explicita a ordenação dos recursos, caso estejam imobilizados em demasia que chegue a afetar a honradez de seus compromissos.

O demonstrativo de valor adicionado vem a ser importante uma vez que se tem em mente o fato de a empresa ser entidade voltada ao lucro e que, portanto, via de regra tem certo valor adicionado ao seu patrimônio líquido.

Portanto conclui-se que a auditoria é a técnica que evidencia as informações contábeis por meio de análise realizada nos demonstrativos destas mesmas informações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Auditoria Um Curso Moderno e Completo**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ATTIE, W. **Auditoria Conceitos e Aplicações**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BOTH, S. J; SIQUEIRA, C J. S. **Metodologia Científica: Faça fácil sua pesquisa** - Tangará da Serra – MT: Ed. São Francisco, 2004.

CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 5º edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil: teoria e prática** – 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GIL, A. C. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias** – 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Franco, H. **Auditoria contábil**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade comercial**. São Paulo: Atlas, 1990.

IUDICIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 8. ed. - São Paulo: Atlas, 2006.

KROETZ, C. E. S. **Balanço Social: teoria e prática**. - São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 3º ed. – 3 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil**. 26º ed. Ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

SÁ, A. L. **Curso de Auditoria**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico** – edição revisada e ampliada de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, A. A. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2º ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA. C. A.T.; **Balço Social**: teoria e prática: inclui o novo modelo do IBASE. São Paulo: Atlas, 2001.

PEREIRA, E. et alii. **Fundamentos da contabilidade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

RIBEIRO. M. A. (COORD.). **Manual Para Elaboração e Apresentação de Monografias**: com noções introdutórias de metodologia. Tangará da Serra. Unemat, 2006.